

O BIBLIÓGRAFO : A EXPERIÊNCIA NA UNICAMP¹*Liane Maria Bertucci*

Resumo: Relatando o processo de escolha de um profissional para atuar como bibliógrafo (*bibliographer*) na Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, o texto discute aspectos do trabalho deste profissional na avaliação e manutenção do acervo da biblioteca, realizando a seleção dos materiais doados, indicando títulos para novas aquisições, solicitando doações para a Biblioteca e elaborando projetos que podem resultar em compra de livros e outros materiais ou em verba para cuidados especiais com o patrimônio da BIBIFCH.

Palavras-chave: Bibliógrafo ; Acervo; Seleção; Aquisição

Resumen: relatando el proceso de elección de un profesional para actuar como bibliógrafo (*bibliographer*) en la Biblioteca del Instituto de Filosofía y Ciencias Humanas de la Universidad Estadual de Campinas – UNICAMP, el texto discute aspectos del trabajo de este profesional en la evaluación y mantenimiento del acervo de la biblioteca, realizando la selección de los materiales donados, indicando títulos para nuevas adquisiciones, solicitando donaciones para la biblioteca y elaborando proyectos que pueden resultar en la compra de libros y otros materiales o en recursos financieros para cuidados especiales relativos al patrimonio de la BIBIFCH.

Palabras-clave: Bibliografo; Acervo; Selección; Adquisicion

¹ Esse artigo é uma versão modificada do texto “O bibliógrafo na UNICAMP: especialização e tecnologia rumo ao século XXI”, apresentado no X Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, realizado em Fortaleza, Ceará, em outubro de 1998 e organizado pelas Universidade Federal do Ceará, Universidade de Fortaleza e pela Associação dos Bibliotecários do Ceará. O texto apresentado foi publicado nos Anais do Seminário.

INTRODUÇÃO: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO ACERVO DE UMA BIBLIOTECA

Em seu belo livro **O Nome da Rosa** Umberto Eco nos conduz por uma fascinante biblioteca do século XIV que acumulava grande parte do conhecimento que o homem havia produzido até aqueles dias. Guardando segredos em suas obras raras a biblioteca era um local misterioso onde só poucos iniciados tinham permissão para estar. Eco faz da questão do saber, daquilo que os livros podem conter e, em última instância do que uma biblioteca pode proporcionar àqueles que dela fazem uso, o centro de uma trama envolvente que retrata os conflitos intelectuais e morais que agitaram a Europa entre os séculos XIV e XVI.

Quem formara aquela coleção e como o fizera? Que uso pretendia para ela? Qual o motivo da interdição de algumas obras? Questões sugeridas pelo livro do autor italiano mas que, atravessando os séculos, podem povoar a mente de qualquer pessoa que frequenta hoje uma biblioteca no Brasil ou em outra parte do mundo.

No Brasil a formação do acervo de uma biblioteca é atividade que compete em grande parte aos bibliotecários. Dividindo esta tarefa com uma comissão de seleção, principalmente quando se trata de uma biblioteca universitária, ou contando com a assessoria consultiva de um grupo de especialistas, o bibliotecário está, entretanto, a maioria das vezes sozinho na realização desta tarefa fundamental que é a formação e manutenção do acervo de uma biblioteca. Mas em qualquer dos casos a sintonia entre quem faz a seleção e os interesses da comunidade na qual a biblioteca esta inserida, bem como o bom ge-

renciamente dos recursos disponíveis para as aquisições, são problemas cruciais que demandam estudo contínuo e detalhado para que o processo de formação das coleções não aconteça de forma caótica e dispendiosa e transforme a biblioteca em algo ineficiente no atendimento ao seu público leitor. (Cf.:Vergueiro, 1995, p.49-71)

A atenção às obras doadas para o acervo é outro ponto de relevância no trabalho de quem seleciona. Levando em conta os aspectos emocionais que a maioria das vezes envolvem a entrega para terceiros de um livro ou de uma grande coleção, e a dificuldade de se realizar uma avaliação do material no próprio ato da doação, torna-se cada vez mais necessário que as regras estabelecidas para a formação da coleção de uma biblioteca fiquem claras para o futuro doador antes que este se disponha a abrir mão de seus livros. É imprescindível que se estabeleça a autonomia da biblioteca em incorporar ou não ao seu acervo as obras recebidas, assim como a forma de fazer esta inclusão e a liberdade para realizar (em nome do doador ou da própria instituição) a realocação das obras “descartadas”. Evitar futuras complicações com aqueles que se dispuseram a prestigiar a biblioteca escolhendo-a para doar as obras que possuíam é importante para continuar merecendo o apoio da comunidade e das próprias instituições públicas e particulares.

O gerenciamento do acervo inclui ainda o expurgo de livros, revistas e outros materiais cuja dinâmica vida da biblioteca (diretamente ligada aos interesses de seus usuários) colocou em “desuso”, o que pode ser feito através da doação ou permuta destes materiais. Essa troca de publicações com outras bibliotecas ou organizações, tanto quanto a

compra de mais obras para uma determinada área de interesse do público ao qual a biblioteca se destina, exigem um conhecimento minucioso do acervo. Trabalhos difíceis e que demandam um conhecimento efetivo de toda a coleção existente.¹

Como ficarão todas estas atividades em um mundo cujo tônica cada vez mais é a informatização, a realidade virtual, a velocidade da máquina? A resposta talvez seja a união entre as mais modernas tecnologias e a especialização.

O BIBLIÓGRAFO : O PERSONAGEM E SUA ATUAÇÃO

Como assinala Waldomiro Vergueiro “ *no Brasil, ao contrário de vários outros países, o bibliotecário não é um especialista na área em que atua*” (Vergueiro, 1995, p.8) e a atuação como bibliotecário de profissionais de outras áreas com pós-graduação em biblioteconomia e documentação é barrada pela legislação vigente no país, com o apoio da maioria dos conselhos, sindicatos e associações de bibliotecários. Segundo o autor, caso houvesse uma mudança nesta situação as bibliotecas universitárias seriam das primeiras a sentirem os efeitos da transformação. (Idem, p.80-81)

Desde janeiro de 1998, o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) possui em sua Biblioteca um profissional que, além de dedicar-se exclusivamente ao desenvolvimento de sua coleção (algo inédito em bibliotecas universitárias no Brasil), tem formação na área de Ciências Humanas. Inspirada no modelo norte-americano do *bibliographer* (Cf.: Kutzik, 1997; Porterfield, 1997; Sandler, 1996), a figura do biblió-

grafo enquanto um especialista na avaliação do acervo, das doações recebidas e dos títulos a serem encaminhados para compra, representa assim um esforço do Instituto para atender de maneira mais integral os anseios de uma comunidade altamente especializada, voltada para a pesquisa e o ensino.

A Biblioteca do IFCH, com cerca de 140.000 livros, teses, materiais especiais (filmes, diapositivos, microformas, fitas VHS, CD-ROMs) e 910 títulos de publicações seriadas (a maioria estrangeira), conta atualmente com 7 bibliotecárias, 9 outros funcionários concursados, 1 estagiário na área de informática e 6 bolsistas em regime de 15 horas semanais. A circulação situa-se em torno de 130.000 empréstimos e consultas anuais, mantendo uma média diária de 750 leitores: professores, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduandos. A decisão de incluir um profissional especializado para atuar na avaliação e manutenção do acervo foi o resultado de uma longa reflexão que aconteceu principalmente entre os membros da Comissão de Biblioteca do Instituto. A Comissão é formada :

I - pelo(a) diretor(a) da biblioteca, como membro nato.

II - por representantes docentes dos Departamentos que compõem o Instituto: Filosofia, História, Sociologia, Ciência Política e Antropologia.

III - por representantes discentes, em número de dois (um da graduação e outro da pós-graduação).

A escolha dos representantes docentes é feita nas reuniões de cada Departamento e ratificada pelo diretor do Instituto; quanto aos alunos seus representantes são escolhidos pelo Centro Acadêmico de Ciências Humanas (CACH) e pela Comissão dos Alunos de Pós-Graduação.

A Coordenadoria da Comissão de Biblioteca é função de um docente do IFCH, que é escolhido pelos seus pares e aprovado pela direção do Instituto. A Comissão de Biblioteca tem mandato de dois anos e seus membros podem ser reeleitos. O Coordenador tem também mandato de dois anos podendo ser reeleito apenas uma vez.

Encarregada de elaborar anualmente a proposta orçamentária e de propor a aplicação dos recursos financeiros destinados à Biblioteca, a Comissão participa ainda do Colegiado do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP, através de seu Coordenador; aprecia o plano de atividades da Biblioteca sugerido pela direção e realiza a avaliação dos títulos a serem encaminhados para aquisição. Foi para colaborar na realização desta última função e manter uma atenção permanente no acervo que se decidiu pela contratação de um novo profissional.

Frente as possibilidades colocadas pelos avanços tecnológicos e concluindo pela necessidade imperiosa da presença de um especialista para enfrentar os desafios do século XXI, a Biblioteca, com a aprovação da diretoria do Instituto, decidiu pela contratação de um bibliógrafo, isto é, por alguém que pudesse ter uma visão abrangente das Ciências Sociais e Humanas e se mantivesse atento tanto aos acontecimentos do país e do mundo quanto às mais diversas discussões acadêmicas nacionais e internacionais e assim colaborasse decisivamente com a organização (e aquisição) da bibliografia necessária ao IFCH. Projeto ambicioso, a inclusão no quadro de funcionários da Biblioteca de um bacharel em história, ciência política, antropologia, sociologia ou filosofia deveria levar em consideração a atuação prévia deste profissional: sua atividade acadêmica, o contato com as outras áreas e não apenas aquela de sua formação específica, bem

como sua capacidade de organização e decisão (traduzida pela elaboração de projetos de pesquisa e pela participação em grupos de trabalhos científicos). Pretendia-se que o bibliógrafo tivesse condições de avaliar o acervo da Biblioteca e as obras importantes para compra, cujos temas estariam de alguma forma conectados com pesquisas e cursos desenvolvidos no IFCH. Esperava-se também que tivesse a capacidade de captar nos diferentes debates e acontecimentos do Brasil e do mundo temas que poderiam se traduzir na aquisição de livros para a Biblioteca, devido sua importância e possível interesse dos professores, alunos e pesquisadores do Instituto. Além disso, pensar em uma política de desenvolvimento do acervo deveria significar para esse profissional a colaboração para a aglutinação de novos materiais e tecnologias à Biblioteca: CD-ROMs, informações na INTERNET (bases de dados bibliográficas), bibliotecas virtuais — o que transcenderia a instituição tradicional, consagrada e cristalizada.² Do ideal para o real: foi selecionada uma historiadora que correspondia em parte a estas expectativas.³

A realização a contento deste projeto sempre esteve condicionada pela atenção ao acervo, ao contato entre a bibliógrafa e o corpo docente e de pesquisadores do IFCH (para que haja uma efetiva troca de opiniões quanto ao material que deve ser adquirido pela Biblioteca)⁴ e pela possibilidade de atuação em conjunto desta profissional e da Comissão de Biblioteca, que continua a opinar sobre a compra de obras para a coleção do IFCH, em muitos casos mediante discussão de uma lista de títulos previamente selecionados pela bibliógrafa — a decisão pela aquisição de determinado livro pode então ser feita pela nova profissional, pela Comissão, ou por ambas, imperiosa é a concordância na realização deste trabalho.

Outro ponto crucial do trabalho que está sendo desenvolvido no Instituto é o da aquisição propriamente dita. No complexo mundo da compra de materiais em uma Biblioteca Universitária Estadual, onde muitas decisões dependem da Biblioteca Central ou do Conselho Universitário,⁵ a relação entre bibliógrafa e bibliotecários, principalmente com a direção da Biblioteca, é fundamental para que todo o processo não fique barrado por questões burocráticas e ganhe agilidade. A utilização de verbas disponíveis em tempo hábil ou a elaboração de projetos que devem ser encaminhados aos governos estadual ou federal, e à diferentes instâncias da própria Universidade, com o objetivo de conseguir recursos para aquisições da Biblioteca do IFCH, é um trabalho constante que depende da interação destes profissionais. Juntos elaboram projetos, solicitam verbas e acompanham todo o processo que resulta na incorporação dos livros ao acervo da Biblioteca, contando sempre com a atenção da Comissão de Biblioteca, que intervém quando julga necessário ou é convocada quando sua opinião ou decisão é fundamental. As reuniões da Comissão acontecem regularmente, no mínimo uma vez por mês, e podem contar ou não com a presença da bibliógrafa.

Mas no trabalho diário que acaba resultando na incorporação de mais volumes à uma biblioteca, especialização só não basta. A capacidade de decidir sobre a inclusão ou não de um livro em uma lista de solicitação, bem como a prioridade que vai ser dada a compra dessa obra são agilizadas ou não em função da utilização dos meios que a instituição tem a seu dispor para realização desta tarefa.

Em uma época em que os meios de comunicação cada vez mais estão abolindo distâncias e as facilidades para o armazenamento e processamento de informações acontecem

com uma velocidade até pouco tempo inimaginável, dispor de recursos tecnológicos significa a possibilidade de realização mais eficiente de um trabalho que exige uma atualização permanente quanto as publicações e debates na área de Ciências Sociais e Humanas, tanto quanto uma sintonia constante com o que está acontecendo no Brasil e no mundo e que pode resultar em temas de discussões acadêmicas.

Para a realização do trabalho de seleção a bibliógrafa da Biblioteca do IFCH tem a seu dispor os meios tradicionalmente usados na elaboração de listas para compra: sugestões de professores, alunos e pesquisadores, catálogos, resenhas de jornais diários e especializados e de revistas⁶. O *Catálogo Brasileiro de Publicações* (CBP), uma iniciativa da editora Nobel para informação dos livros disponíveis no mercado editorial brasileiro (com preço e dados sobre a edição), bem como das publicações esgotadas, daquelas que estão no prelo e de muitos lançamentos, é outro instrumento usado regularmente nesta tarefa. O CBP é um programa por assinatura de consulta computadorizada que é atualizado mensalmente pela introdução de novos dados via *disquete* fornecido pela Nobel ou através de *fax-modem*, instalado no computador.

A implantação na UNICAMP da *UNINET* (rede de computadores), possibilitando a interligação de todos os aparelhos da Universidade e destes com o mundo através da *INTERNET*, é outro facilitador do trabalho da bibliógrafa ao tornar viável, por exemplo, a consulta à *web page* das editoras nacionais e internacionais. A utilização de *meta buscadores* agilizando a localização e o contato com casas publicadoras de todo o mundo tornam o conhecimento dos mais recentes lançamentos cada vez mais rápido. Além disto, a possibilidade de consultas das edito-

ras e livrarias via *e-mail* torna ágil o conhecimento de dados importantes para a organização das listas de compra, tais como a disponibilidade imediata de obras para aquisição, a negociação de descontos e a confirmação de pedidos.

O trabalho de aquisição no Instituto é ainda facilitado pela consulta à *Base de Livros e Teses*, sistema computadorizado ACERVUS, que relaciona as obras existentes no IFCH (e em todas as bibliotecas da UNICAMP), o que evita a compra de um livro já existente na BIBIFCH. Além disso a Biblioteca dispõe de bases de dados em CD-ROMs, algumas disponíveis também *on line*, com informações sobre livros estrangeiros disponíveis no mercado mundial. Englobando publicações recentes e aquelas de vários anos anteriores essas bases em alemão, espanhol, francês, inglês e italiano, que a Biblioteca procura sempre atualizar, informam sobre a casa publicadora (inclusive seu endereço), o preço da obra, sua edição e data e o ISBN do livro, possibilitando uma consulta rápida por autor, título, sub-título, ISBN, série, assunto ou palavra-chave.⁷

Mas a organização de todo esse trabalho de seleção, que resulta em listas de títulos de obras encaminhadas para a compra, seria inviabilizada caso não houvesse um sistema informatizado de armazenagem de títulos solicitados e selecionados. Na Biblioteca do IFCH é usado o *Sistema de Controle de Solicitações* (SCS). Desenvolvido no Centro de Computação da UNICAMP para facilitar o processo de aquisição das bibliotecas de toda a Universidade, através do SCS cada solicitação recebe um número (código) e é catalogada em um dos dois grupos existentes no programa: nacionais e estrangeiras. Para cada um destes grupos há o mesmo “menu” variado de possibilidades de organização dos títulos ali incluídos: Manutenção, Consultas,

Efetivação de Pedidos, Relação das Solicitações ou Pedidos, Limpeza de Arquivo, Manutenção de Tabela de Fonte de Recursos. Possibilidades que têm vários desdobramentos: na Manutenção, além da inclusão há a alteração ou a exclusão de títulos; as Consultas podem ser feitas por código, autor ou título e as Solicitações por prioridade, solicitante, Fonte de Recurso (relação separada de títulos previamente selecionados, encaminhados para aquisição), país ou casa publicadora. Há ainda a lista dos volumes recebidos e a das obras que aguardam aquisição.

No programa SCS cada livro ou coleção pode ser catalogado por autor (ou autores), título, editora, país, volume (ou volumes), ano, edição, ISBN, número de exemplares a serem adquiridos, moeda, preço, Departamento (do Instituto ao qual o livro indicado se destina), prioridade (1 ou 2, dependendo da relevância da obra para o IFCH), observações (usada principalmente em caso de obras no prelo ou pedidos de duplicação de livros já existentes no acervo) e solicitante (a bibliógrafa, os integrantes da Comissão de Biblioteca ou outro membro da comunidade do IFCH que teve seu pedido validado para integrar a lista de solicitações). Além disso, no momento em que uma obra é inserida no programa este acusa se o título já consta da relação do SCS.

Apesar de racionalizar muito o trabalho em uma Biblioteca como a do IFCH, o *Sistema de Controle de Solicitações* carece de mudanças, como por exemplo, a leitura da lista dos títulos armazenados no *Sistema* sem a necessidade de sua impressão, a criação de uma tabela com o número de títulos computados no SCS (em geral, por Fonte de Recurso, recebidos) e a transposição de vários códigos ao mesmo tempo da Relação de Solicitações para uma Fonte de Recursos ou

vice-versa. A integração SCS / *Base de Livros e Teses* seria outro ponto relevante para o trabalho de quem seleciona os títulos no IFCH. Um sistema que permitisse verificar em um mesmo computador se um livro faz parte do acervo da Biblioteca e, caso a resposta fosse negativa, realizar imediatamente sua inclusão na lista de solicitações, tornaria o trabalho mais rápido.

A perspectiva de que essas e outras mudanças ocorram cresce a medida que novas tecnologias estão sendo implantadas na Universidade. É com a expectativa de agilização e racionalização do trabalho de todos os profissionais que atuam nas bibliotecas da UNICAMP que é aguardada a plena instalação do *Virtua*, software de gerenciamento de bibliotecas da Universidade de Virgínia, Estados Unidos. O *Virtua* é a versão mais atualizada do VTLS (Virgínia Technical Library Service).

Mas, em meio aos grandes avanços tecnológicos, algo permanece primordial. Lembremos José Mindlin em **Uma Vida entre Livros**, quando ele afirma, em mais de um momento, sua paixão pela leitura e pelos livros, algo que transcende ao mero ato de colecionar. Selecionar os livros para compra de uma biblioteca, “gerenciar” seu acervo, também nunca deve prescindir de uma integração, além de intelectual, afetiva com a área do conhecimento na qual a biblioteca está inserida. A moderna tecnologia facilitando o trabalho mecânico que a função de bibliógrafo requer deve assim liberar tempo para que sua atividade fundamental, que é a intelectual, seja exercida de maneira cada vez mais plena.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. e VERGUEIRO, W. **Aquisição de Materiais de Informação**. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 1996.

BROADUS, R. N. **Selecting materials for libraries**. New York: H.W.Wilson, 1981.

ECO, U. **O Nome da Rosa**. Rio de Janeiro: Record, 1986.

EVANS, G. E. **Developing library and information center collections**. 2ª ed. Littleton: Libraries Unlimited, 1987.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993

KUTZIK, J.S. Bridging the gap **Library Mosaics** v.8, n. 4, p.11, July / August 1997.

MAGRILL, R. M. CORBIN, J. **Acquisitions management and collection development in libraries**. 2.ed. Chicago: American Library Association, 1989.

MERCADANTE, L. ; ARNOLDI, M. E.. **Orientação para aquisição de material bibliográfico**. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias, 1986.

MINDLIN, J. **Uma vida entre livros**. Reencontros com o tempo. São Paulo: EDUSP/Companhia das Letras, 1997.

OSBURN, C., ATKINSON, R. (ed.). **Collection management: a new treatise**. Greenwich: JAI, 1991.

PORTERFIELD, D.M. The plight of the paraprofessional **Library Mosaics** v.8, n.4, p.8-10, July / August 1997.

SÁ, V. de. **As bibliotecas, o público e a cultura**. Um inquérito necessário. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.

SANDLER, M. Transforming library staff roles **Library Issues** v.17, n.1, p.1 - 4, September 1996.

SCHREINER, H. B et al. **Compra de material bibliográfico para bibliotecas universitárias brasileiras**. Brasília: Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias, 1991.

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de Coleções**. São Paulo: Polis / APB, 1989.

_____. **Seleção de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 1995.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

¹ Neste texto, acervo e coleção são usados como sinônimos.

² Sobre os vários caminhos para formação de uma biblioteca e sua relação com o público leitor, bem como entre aqueles que são responsáveis pela seleção e organização das coleções, confira a interessante experiência portuguesa narrada no livro de Victor de Sá **As bibliotecas, o público e a cultura**. Um inquérito necessário. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.

³ A escolha aconteceu por concurso público realizado na Universidade Estadual de Campinas, conforme resultado publicado no **Diário Oficial** do Estado de São Paulo de 20/04/1996, nº 75, pág. 45.

⁴ Para as sugestões de compras feitas, além da bibliógrafa, pela Comissão de Biblioteca, professores e usuários em geral, a biblioteca não possui um formulário padronizado. Quanto as doações recebidas pela BIBIFCH, elas são selecionadas pela bibliógrafa.

⁵ Exemplo é a assinatura de revistas especializadas, cujo montante de verba é gerenciado pela Biblioteca Central que efetiva as assinaturas a partir de títulos indicados pelo IFCH.

⁶ A biblioteca do IFCH recebe regularmente catálogos de editoras brasileiras, inclusive as universitárias, e de outros países, tais como, Alemanha, Bélgica, Canadá, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Itália, México e Portugal. A biblioteca procura ainda manter contato com fundações, instituições culturais e pequenas editoras nacionais, bem como com países da América do Sul.

Entre os periódicos recebidos pelo Instituto estão: **Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, Jornal do Brasil, Le Monde Diplomatique e The New York Review of Books**. Além do **Bulletin Critique du Livre Français** entre outras publicações bibliográficas internacionais.

⁷ Os CD-ROMs de livros disponíveis no IFCH são: Alice (italiano), Books in Print (inglês), Electre (francês), ISBN (espanhol) e VLB Aktuell (alemão). Há também o CD-ROM de periódicos Ulrich's Plus.

LIANE MARIA BERTUCCI

Historiadora e Bibliógrafa da Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

e-mail: lianemb@obelix.unicamp.br